



A CAPOEIRA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES¹

Wilson de Sousa Gomes (UEG/PUC GO)²

RESUMO

A pesquisa ora proposta situa-se no tema da educação, cultura e diversidade. Nele, abordo o seguinte problema de pesquisa: a forma como nos últimos 05 anos o tema da Capoeira fora tratado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³. O objetivo geral da pesquisa é analisar/interpretar as teses de doutorado que pesquisaram sobre a Capoeira. Situar as áreas de conhecimento de maior produção sobre a Capoeira. Analisar as teses no período recortado de 2017 a 2021. Compreender as discussões sobre a Capoeira e, por fim, definir a concepção de Capoeira produzida na BDTD. Como base teórica e metodológica, usamos o historiador alemão Jörn Rüsen. Logo, o delineamento metodológico adotado será: o uso da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), encontrado em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/> como fonte / arquivo para a pesquisa. Partindo do método qualitativo, a investigação se preocupa com os significados e/ou sentidos atribuídos a Capoeira e os tipos de investigações realizadas. Logo, utilizando dos dados disponibilizados pelo BDTD, busca-se descobrir sobre os enfoques multi/inter/transdisciplinar das investigações sobre a Capoeira em nível de doutoramento. Os resultados esperados pela pesquisa são a percepção da Capoeira na produção acadêmica (seja no campo afirmativo, combativo, informativo, histórico, biográfico e outros). Com isso, minha proposição é contribuir com o debate e discussões sobre a educação, culturas populares e movimentos sociais.

Palavras-chave: Capoeira, Educação, Diversidade.

INTRODUÇÃO

A partir do historiador alemão Jörn Rüsen (2001), aprendemos que o indivíduo histórico se orienta na vida ordenando os fenômenos e avaliando o sentido dados as coisas. Para o intelectual em questão, não se cria “apenas por que quer, ou por que gosta, e sim por que precisa. O sujeito cresce enquanto ser humano, ordenando e criando formas, além de dar forma ao

¹ Esse trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara e Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas (IAEL) da UEG. Pós-doutorando na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação em História da PUC-GO.

² Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2021). Mestre em História Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC / GO (2015). Graduado em História Universidade Estadual de Goiás – UEG (2005). Docente de Ensino Superior na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Jussara. Contato: wilson.gomes@ueg.br

³ As teses e autores pesquisados conforme a proposta, estão diluídos ao longo do texto, ora sendo analisados, ora dando suporte as argumentações. Em outro texto / momento os dados serão tabulados de modo quantitativo.



mundo”⁴. Dar forma ao mundo, sentido as coisas e ordená-lo é uma ação necessária para suprir as carências temporais dos indivíduos históricos. A partir dessas palavras, o texto em tela apresenta resultados parciais de uma investigação que compreende ‘produtos’ intelectuais. Em outras palavras, busco entender os sentidos construídos e atribuídos a capoeira. Para isso, as fontes consultadas / analisadas são as teses de doutorado que pesquisaram sobre a Capoeira e estão armazenadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

A meu ver, é um tema de grande importância para Educação Brasileira, Cultura Brasileira e História Nacional. Do ponto de vista analítico, é uma pesquisa que lança luz sobre a percepção da produção historiográfica e, sobretudo, sobre a temática da Capoeira. Embora a pesquisa ainda não esteja concluída em sua proposta estrutural, os resultados parciais possibilitam vislumbrar os focos interpretativos e produzidos nos processos de doutoramentos. Logo, entender como as teses – os autores (as) e seus conteúdos – pensam a Capoeira, constitui fator provocante. Ela nos faz refletir sobre como os intelectuais ordenam, criam, dão sentido e forma ao mundo. Esse fator tem o seu mérito devido contribuir para entender o outro e nesse caso, o olhar do outro sobre a arte-luta-dança.

Esse fator auxilia o eu no ofício de docente e pesquisador e, por fim, o nós, enquanto seres sociais e históricos⁵ carentes de orientação temporal. Ao considerar que essas discussões sobre educação, diversidade e inclusão social, versão sobre as ditas minorias, a cultura popular e os movimentos sociais, o trabalho sobre a capoeira se alinha as proposições do evento e do eixo temático. Ele se preocupa em buscar e dar respostas ao desenvolvimento do pensamento histórico e a formação de consciência histórica. Realiza uma revisão historiográfica que fornece subsídios para os sujeitos submetidos ao processo de aprendizagem, à diversidade cultural e a resistência aos processos que nos induzem ao aprendizado de cultura centralizadora, branca e manipuladora das percepções de mundo. Ora, para além do mundo branco, europeu ou norte americano, existe um conjunto étnico e cultural que alimenta a sede de saber e vontade de aprender de muitas pessoas. Além de dar sentido ao seu mundo, reforçando os aspectos da identidade.

Ao levar em conta meu exercício acadêmico, nele, percebo que os alunos que iniciam os cursos de graduação trazem poucos conhecimentos ou informações sobre os aspectos da cultura afro-brasileira, em especial: a Capoeira. Enquanto professor das disciplinas: Teoria da

⁴ GOMES, Wilson de Sousa. A cultura, a educação e a capoeira: considerações acerca de alguns conceitos. IN: Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia. Ano 1, nº 2, 2011.

⁵ Ver RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: fundamentos da ciência histórica. Trad: Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

História, Historiografia Brasileira, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Teorias Pedagógicas, Cultura Escolar e Currículo, Conteúdos e Processo de Ensino de História e Pedagogia em Espaços Não Escolares. Além de Temas da Antropologia, Filosofia, História e Cultura Afro-brasileira, é perceptível uma grande carência de conhecimentos relativos ao universo da Capoeira.

Trabalhando isso no contexto das disciplinas, existe a necessidade de um trabalho que proporcione à divulgação e preservação da Capoeira. Mesmo com a Lei 10.639/2003, que determinou a aplicação dos elementos da História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino do país, percebo fragrante fragilidade nas instituições de ensino. Logo, pesquisar, discutir e debate sobre a Capoeira revela não só a concepção acadêmica, mas possibilita a sua divulgação e reconhecimento enquanto patrimônio imaterial da cultura brasileira e da identidade nacional. Nesse contexto, o texto e a comunicação oral é uma possibilidade de reforçar a importância desse projeto no meio educacional e social, afinal, pesquisar também é conhecer e preservar os elementos constituidores da nossa existencial imaterial (IPHAN, 2008; IPHAN, 2014).

Assim, de forma geral o objeto desse texto é a Capoeira na BDTD. A capoeira enquanto uma expressão cultural educativa, tem em sua essência a manifestação artística, sociocultural, esportiva e de lazer. Quanto bem explorada, oferece conteúdo sócio - histórico e educativo; oportuniza a formação cultural e social. Em sua polivalência e aspectos multifacetados é “compreendida como arte, dança, cultura, luta, arte marcial, jogo, esporte, música, folclore”, filosofia de vida e história (LUSSAC; TUBINO, 2009, p. 14). Vista nesses termos, sua estrutura simbólica e formas de representação, servem de orientação, de constituição de visão de mundo e sentido para a vida.

Mas, apesar de toda essa riqueza simbólica, resistência e valor histórico, a Capoeira ainda recebe olhares preconceituosos da sociedade. Tal comportamento se traduz no campo das políticas públicas. Na ausência de ações, programa e projetos amparados e financiados pelo Estado, pelo mercado e sociedade de modo geral. Então, seja em âmbito municipal, estadual, federal ou econômico, o tratamento ofertado a arte-luta-dança “e que ela se vire”, literalmente no ar, no chão ou qualquer situação. Apesar de todo reconhecimento enquanto patrimônio imaterial, os mestres e professores são destituídos de suporte financeiro para a manutenção e desenvoltura da Capoeira (BRAGA, 2017, p. 58 a 61).

As autoridades políticas em muitos casos, não estão abertos para o entendimento consciente dos modos de vida afro – brasileiro, da “dimensão histórico – social da escravidão, do papel do afrodescendente nas lutas pela liberdade no Brasil e da função emancipadora da

cultura brasileira”, na formação identitária do estudante. É certo que a Capoeira é “uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra [...] atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não – formais” (BREDA, 2010, 01). Desse modo, exalta-se o respeito e a aceitação pela diversidade que a arte-luta-dança oferece e possibilita.

Enquanto educador, percebo os aspectos apontados como princípios que podem ser construídos desde a infância e carregados para a vida inteira. A capoeira estimula a formação de cidadãos menos preconceituosos, vivedores da cultura afro – brasileira e experientes no campo da diversidade física, cultural e social. A capoeira em ambiente escolar e educativo, pode ajudar a minimizar falas e práticas de teor discriminatórias tão recorrentes pela falta de conhecimento, ela estimula o respeito e aceitação do outro. Perante essa realidade e em um evento que reúne as licenciaturas, falar sobre esse tema é atender a uma demanda de ações e prática que de fato perceba a alteridade.

Logo, ao realizar um trabalho de revisão historiográfica sobre as teses que discutem a Capoeira, é lidar com a problemática da formação de cidadão para a vida e sua convivência em sociedade. É oferecer possibilidade de se pensar a cultura afro – brasileira e as manifestações da cultura popular como um eixo temático formativo e informativo. Nessa perspectiva, do ponto de vista metodológico, usar a BDTD como fonte, é alertar sobre um espaço possuidor de conhecimento que dá base e suporte para o pensar e agir. Por outro lado, permite reconhecer as diferenças teóricas, metodológicas e de pressupostos, embora possuidores de um objeto em comum. Não há forma de enfrentar as variadas formas de preconceito e discriminação sem lucidez e discernimento. Nesses termos, esse trabalho lida com a problemática da linha temática que permite uma compreensão historiográfica da diversidade em um ambiente acadêmico, no caso, uma biblioteca digital que serve de fonte de pesquisa e suporte teórico – metodológico.

Como as fontes estão todas reunidas e acessíveis para análise, ela permite a aproximação do professor-pesquisador com o arquivo. Auxilia na educação histórica, na temática dos direitos humanos e da diversidade. Em outra via, do ponto de vista particular, auxilia e dá fundamento ao autor desse texto – no caso eu – na escritura de livros, na desenvoltura de projetos de pesquisa, extensão e educacionais e de igual a outros pesquisadores. Nesse ano de 2023, completei 25 (vinte e cinco) anos que treino Capoeira em Jussara -GO⁶. E percebi que discutir

⁶ Em fevereiro de 1998, no Colégio Dom Bosco, no Município de Jussara Goiás, iniciei na Capoeira, junto ao Grupo Candeias de Capoeira, hoje estou no grau de Professor de Capoeira. Em fevereiro de 1998, no Colégio Dom Bosco, no Município de Jussara Goiás, iniciei na Capoeira, junto ao Grupo Candeias de Capoeira, hoje estou no grau de Professor de Capoeira. Para comemorar os 25 anos de Capoeira em Jussara, pretendo, em um projeto particular, desenvolver uma exposição sobre a capoeira no Brasil, em Goiás e em Jussara. É uma ação que envolve as faculdade, escolas e comunidade de modo geral. E, a BDTD, em certo sentido, permite saber o que os pesquisadores pensam, é importante para compreender até onde vivência / experiência se aproxima com os

com as teses permite a relação teórica (pesquisa e investigação), com a prática (o ensino, a extensão – divulgação do produzido na Universidade). Além disso, abre possibilidades para a construção de trabalhos de final de curso por parte dos acadêmicos. Dá base para o diálogo com a sociedade por via de cursos, oficinais, vivências, rodas de conversa e outros. A temática sobre a capoeira é relevante por tratar da educação, da cultura, da educação não – formal, da cultura popular e da diversidade. Elementos de grande importância ao pensar a educação como um aspecto dialógico, formador de identidade e consciência crítica.

METODOLOGIA

Compreender a produção, as formas de representação do mundo e da vida é traduzir os sentidos, pensamentos e as concepções de verdade. Ao buscar uma produção que quer se aproximar da objetividade, proclamamos um “determinado tipo de conhecimento [...], obtido mediante procedimentos de pesquisa regulados metodicamente, e que, ao apresentá-la revestida de sólida validade, situa esta objetividade acima do campo da opinião arbitrária” (RÜSEN, 1996, p. 75).

Para tal objetividade é construída uma pavimentação metodológica que persegue a problemática: o que é a capoeira na BDTD. É buscando encontrar resposta que supram as carências de orientação temporal que questionamos os autores e seus trabalhos. Procurando encontrar solução que amenize as inquietações. Nas fontes disponíveis é analisado os elementos que possibilitem compreender os sentidos, ordenamentos e formas de construção sobre a capoeira. Partindo do princípio que a história é uma ciência perspectivista como nos fala Schaff (1997), lancei das análises sempre convicto que não estarei com a verdade absoluta, contudo, a busca pela objetividade é fundamental ao trabalho do historiador, o educador e o professor que tem compromisso com a verdade.

A descoberta do necessário e a eliminação do contingente, traz ao historiador, o fundamento da verdade/objetividade e tira-lhe a contradição dos opostos devido à sua proximidade com o objeto. A procura por esclarecimentos e a melhor visão sobre a realidade social é o combustível de quem pensa a educação histórica, a produção da escrita em história e o processo de ensino aprendizado (HUMBOLDT, 2010, p. 82). Compreender a capoeira em cada autor e no seu conjunto é um exercício que torna acessível um conjunto de fatores e

resultados de pesquisas, nesse caso, as teses de doutoramento. Outra ação em andamento, também particular, é a desenvolvura de um projeto de Pós-doutorado na PUC/GO e a produção de um documentário audiovisual, sobre a Capoeira na Educação de Jussara. Tudo isso ganha superte e fundamento com a leitura e análise das teses armazenadas conforme versado no texto.

informações para o debate público. Lançar luz sobre as fontes é transformar o sentido e a linguagem técnico – acadêmica em um problema social em que todos os envolvidos ou interessados, possam apreender a capoeira não como patrimônio resultado da controvérsia pública, mas enquanto prática, manifestação e expressão cultural carregada e constituída pela história de um povo e constituinte da história nacional (BRAGA, 2017, p. 54).

Como a produção do conhecimento se faz em acordo com a documentação, ao tomar as fontes digitais para entender as relações do presente e se orientar enquanto ser temporal, ou seja, ser histórico, a coleta buscou evidenciar o que é discutido e priorizado dentro desse tipo de produção, no caso, as teses de doutoramento sobre a capoeira (MARROU, 1978, p. 56). Nesse processo, é produzir um “diagnóstico” do que há na BDTD. Tomando as teses como documentos, a proposta estabeleceu analogias, contraposições e comparações. É uma contribuição de grande importância, pois, ajuda a consolidar o estado da arte sobre esse assunto: a Capoeira. Compreender esse tema do ponto de vista da percepção historiográfica, da produção historiográfica acadêmica, não é apenas um trabalho de revisão, é a compreensão, identificação e definição das dimensões, visões de mundo; formas de abordagem, metodologias e modos de pesquisa e, por fim, domínios, problemáticas, ambientes, agentes e outros.

Buscando evidenciar os “processos metodológicos”, na intenção de transparecer o proceder metodicamente, recorreremos às operações processuais e substanciais para entendermos as fontes em seus aspectos de texto/conteúdo e definições enquanto possíveis concepções de verdade (RÜSEN, 2007). Com isso, a BDTD no tema proposto, se configura como algo que nos diz e/ou pode nos dizer sobre as ações dos homens nos tempos e espaços variados (BLOCH, 1972). Favorecer o entendimento da dimensão de resistência da cultura negra, do valor de ser e estar no mundo que ora ginga, ora dança, ora luta. O corpo que ginga, dança e pode lutar é resultado da travessia, da memória e da visão de mundo que sobreviveu a escravização, criminalização e exclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir a capoeira na BDTD é se defrontar com vários focos epistemológicos e abordagens metodológicas. Sendo uma tarefa fundamental para o professor – pesquisador, isso lhe dá suporte e fundamento para a o desenvolvimento cognitivo. Com isso, ao realizar o trabalho de revisão historiográfica, basicamente realiza-se uma ação de rompimento da barreira subjetiva de quem pesquisa e de quem é pesquisado. Na perspectiva de alcançar outros olhares, compreendo que os homens não são capazes de abranger tudo com a sua visão e desejo. Porém,

é possível compreender o autor mais do que ele próprio se entendeu. Assim, o conteúdo das teses,

[As] suas palavras, discursos e escritos podem significar algo que eles próprios não tiveram a intenção de dizer ou de escrever, e, portanto, “quando se busca compreender seus escritos pode-se chegar a pensar, e com razão, em coisas que os autores não ocorreria” (GADAMER, 1999, p. 287).

Embora sabendo que as fontes impõem seus limites, a intenção na leitura, interpretação e análise é acessar enunciados e olhares em que os autores não tenha percebido. Que eles tenham deixado escapar ou de pensar. Com essa operação, podemos lançar novos olhares sobre a produção e, ou mesmo tempo, afirmar ou confirmar teses e ideias apresentadas sobre a Capoeira. Como não há uma origem exata da capoeira, as fontes pesquisadas na BDTD nos ajudam a entender a tradição oral, a ideia e proposições defendidas tanto no campo acadêmico, quanto dos grupos de capoeira, coletivos e outros.

Sabemos que a capoeira enquanto prática coletiva é constituidora dos processos identitários dos sujeitos históricos, culturais e sociais. Permite a construção de experiências pessoais e comunicativas bem como modos de organização. Seu início – ‘origem’ – deve ter se dado num processo de vários séculos, como uma síntese espontânea de diversas formas de cultura corporal trazida pelos negros e influenciada ora em maior, ora em menor escala, pelas culturas indígenas e europeia. No meio da capoeiragem, Mestres experientes e reconhecidos semeiam a ideia de que os capoeiristas não podem ficar apenas dando pernadas, tem que buscar conhecimento através de fontes orais, documentais, expressões corporais, expressões culturais, musicais e outros, para que os mesmos tenham conhecimento, fundamentos e argumentos sobre a capoeira. Além disso, poder ocupar espaços educativos e culturais (BREDA, 2010 e PALHARES, 2017).

Se o conhecimento histórico dá suporte para tomar consciência crítica das mudanças temporais, devido ela compreender o sentido dado ao tempo, superar o tempo físico-matemático é apreender o fenômeno social em que os homens estão ligados, seja no mundo ou na cultura. Cultura é interpretação e significação, ela carrega o sentido das coisas constituídas. Ela efetiva a vida e orienta temporalmente os sujeitos. Em outras palavras, a capoeira enquanto expressão corporal e cultural, dá sentido e orientação identitária. Nesse fator, um aspecto educativo e formativo desse nível, não pode ser ignorado nos processos de ensino – aprendizagem ou mesmo pelas instituições de ensino (RÜSEN, 2014, p. 267).

Com esse pensamento,

O sentido histórico se constitui pela integração da experiência da mudança temporal do homem e de seu mundo em um modelo interpretativo. Esse

modelo permite inserir a vida humana nos contextos de sua determinação temporal. Com ele é possível objetivos do agir e controlar o sofrimento. O sentido articula, pois, na representação de um determinado processo temporal (RÜSEN, 2015, p. 43).

Nesse sentido, não há delimitação possível. Capoeira é capoeira. É um acontecimento contingente “de modo que sua contingência, sua particularidade, adquirir[iu] significado para compreensão do mundo humano em sua extensão temporal” (RÜSEN, 2015, p. 43). Com essa perspectiva, a capoeira não é uma luta, ou dança, ou quaisquer outras delimitações; e sim, constitui-se em uma dinâmica e rede complexa de saberes tal qual um sistema auto-eco-organizativo, em que suas características emergem a luta, o movimento, a dança, a arte, a música e diversas outras possibilidades. A capoeira “não é uma proposta com juízo e valor e sim, uma manifestação popular [que] viabiliza” as emergências contextuais, históricas, culturais e sociais as quais é submetida. ‘Ela é tudo que a boca come’, os olhos veem e o corpo sente (SFOGGIA, 2019, p. 10 a 12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as modernas orientações da historiografia cuja importância tornou-se tão grande que gerou a “história nova”, como nos afirma Jacques Le Goff (1993), embora situada à vanguarda das ciências, ela arrasta visivelmente a maior parte das produções históricas para o seu campo, prezando pela máxima onde “tudo é história”, o estudo, o ensino, a pesquisa e mesmo as teses, não deixam de estar neste barco. Seguindo estes aspectos, ao longo do trabalho, procurei descrever os problemas, as incertezas e as conquistas que o longo caminho surgiu.

Ciente das preocupações apontadas acima, classifico este trabalho como problematizador de determinadas questões que são de fundamental importância para a cultura, para a diversidade, para a educação e a Universidade. Olhando as instituições que trabalham na formação humana dos indivíduos, que tem por princípio a qualidade de vida, a produção e transmissão de conhecimentos, a postura teórica adotada, vai no sentido de uma percepção heurística das produções contidas na BDTD. Logo, compreendo as teses em consonância direta com produções bibliográficas, as propostas de existência e resistência da cultura negra, bem como o aspecto socializador e integrador – de pertencimento – dos praticantes da capoeira e dos grupos de capoeira.

Para Omri Breda (2010), a insuficiência da formação dos professores e a sociedade como um todo em relação ao domínio de conteúdos sobre a luta e resistência dos afrodescendentes pela liberdade e emancipação na cultura brasileira, corrobora para a sua não

aceitação como uma prática inclusiva, democrática e construidora de consciência crítica. Com poucas informações, educadores, instituições de ensino, sociedade e comunidades reforçam um ensino que nega e restringe história da Capoeira no Brasil.

Para o sociólogo e mestre de capoeira Luiz Renato Vieira,

Não há dúvida que ainda existe algum preconceito em relação à capoeira e ao capoeirista. Nossa luta vem trilhando, há quase um século, um caminho de reconhecimento pelas instituições, pela sociedade em geral pelo Estado brasileiro. (...) o fato é que, embora muitos não reconheçam, o preconceito racial ainda é muito forte entre nós, e a capoeira, como símbolo da ancestralidade afro-brasileira, é também objeto dessa discriminação (VIEIRA, ano III, p. 18).

Alinhados com as proposições, a Capoeira ainda sofrendo processos de discriminação. A sua ausência nas instituições de ensino reforça o não acesso ao caminho trilhado pelos capoeiristas no reconhecimento de sua arte-luta-dança enquanto fator de ancestralidade afro – brasileira. Como a escola é constituída na lógica da dominação e legitimação eurocêntrica e mercadológica, conteúdos que constituem resistência e libertação de povos oprimidos, não chamam a atenção dos donos do poder. Contudo, ao considerar que a Capoeira é uma arte que se caracteriza por uma manifestação cultural liberdade, pois, retrata a história de lutas e conquistas pela emancipação negra, a sua aceitação só será efetuada com muita luta, resistência e persistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cultura e história estão ligados pelas relações de poder. Interligados aos processos de legitimação e dominação, espelham aspectos do nosso passado que refletem a escravização e genocídio dos povos indígenas. Assim, a Capoeira é carregada de benefícios, mas, devido sua origem remeter a outra cultura que não a branca, europeia e dominadora, não há dúvidas que ela sofre os vários preconceitos e demonizações. Afinal, “a escola e a educação brasileira se desenvolvem e evoluem em acordo com os fatores históricos dados no nosso passado colonial, imperial” e da República Velha. Com isso, há uma “tradição cultural que dá os conteúdos da nossa atual escola”: uma instituição que ainda reproduz sentidos e comportamentos voltados a aceitação de uns e não de todos (GOMES, 2011, p. 83).

Assim, apresentei alguns fatores que reforçam a importância dessa discussão para a educação histórica e a diversidade cultural. Pesquisar é conhecer e também produzir conhecimentos, tal fator contribui para o ensino, o uso de fontes e acesso ao conhecimento. Nesse ponto, sabendo do compromisso ético que o educador tem com a produção do

conhecimento, essa discussão se faz relevante por referir à nossa cultura, identidade e ciência⁷; as formas e usos do conhecimento. Então, a propositura é formular/desenvolver uma análise / debate que critique e discuta a Capoeira nas teses de doutorado. É uma contribuição que consolida o estado da arte. Do ponto de vista historiográfico, dá respostas as problemáticas do conhecimento histórico, da consciência histórica e da educação pela diversidade. Essa é uma ação que vai de encontro com o âmbito acadêmico, estimula a produção acadêmica. Amplia a base da produção do conhecimento e oferece contribuições aos debates da História Intelectual, História Cultural e História da Historiografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de divulgar as pesquisas desenvolvidas internamente, bem como as ações de extensão e projetos de ensino. A participação em um evento é a oportunidade de ampliação de conhecimento e enriquecimento das relações entre docentes, discentes e outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BDTD. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

BLOCH, M. Introdução à História. Lisboa: editorial Presença, 1972.

BRAGA, G. G. A Capoeira da roda, da ginga no registro e da mandinga na salvaguarda. São Paulo – SP: Universidade de São Paulo, 2017. Tese de Doutorado em Antropologia.

BRANDÃO, C. R. O que é Educação. 12º ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. A Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro. Brasília – DF, 2008. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>. Acesso em 28 de junho de 2022.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Roda de Capoeira. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em 28 de junho de 2022.

⁷ Ao tomar a BDTD lugar de ciência, vejo nela um local que reúne um grande acervo de pesquisa, dá visibilidade as teses e dissertações. “A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional”. Fonte disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

BRASIL. LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 05 de junho de 2022.

BREDA, O. A Capoeira como prática educativa transformadora. Site Educação pública. AGO de 2010. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praautetica-educativa-transformadora>>. Acesso em: 27/06/2022.

CHARTIER, R. “Cultura Popular”: revisando um conceito historiográfico. IN: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, Vol. 08, nº 16, 1995, p. 179 a 192.

CHARTIER, R. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FALCON, F. J. C. História e Representação. IN: Revista de História das Idéias, Vol. 21, s/d, 2000, p. 87 a 125.

GADAMER, H. Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3ªed. Trad. Flávio Paulo Meurer e Ênio Paulo Giachini. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

GOMES, W. S. A cultura, a educação e a capoeira: considerações acerca de alguns conceitos. In: Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia. Ano 1. nº 2. Morrinhos – GO: Universidade Estadual de Goiás, 2011, p. 79 a 97.

HUMBOLDT, W. V. Sobre a tarefa do historiador (1821). Tradução Pedro Spinola Pereira Caldas. IN: História Pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. Org. Estevão de Rezende Martins. São Paulo: contexto, 2010.

KOSELLECK, R. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LUSSAC, R. M. P e TUBINO, M. J. G. A História e Trajetória de um Patrimônio do Brasil. IN: Revista da Educação Física. Vol.20 nº 01, p.07-16. Maringá 2009.

MARROU, H. Sobre o conhecimento histórico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PALHARES, L. R. O berimbau ensina! Segredos de São Cosme quem sabe é São Damião câmara ... Belo Horizonte – MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Tese de Doutorado em Educação Física.

RÜSEN, J. Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. Trad. Nélio Schneider. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

RÜSEN, J. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UNB, 2007.

RÜSEN, J. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba – PR: UFPR, 2010.

RÜSEN, J. Narratividade e Objetividade nas Ciências Históricas. IN: Textos Históricos. Brasília: UNB, Vol. 04, nº 01, 1996, p. 75 a 102.

RÜSEN, J. Razão histórica: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

RÜSEN, J. Reconstrução do passado. Brasília: UNB, 2007.

RÜSEN, J. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba – PR: UFPR, 2015.

SCHAFF, A. História e Verdade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.

SFOGGIA, L. G. Corpos que são: a Capoeira Regional reverberada em processos criativos em arte. Salvador – BA: Universidade Federal da Bahia, 2019. Tese de Doutorado em Artes.

VIEIRA, L. R. A capoeira e as políticas públicas: Observações preliminares e propostas para discussão. In: Revista Praticando Capoeira. Nº 19, 2003.

VIEIRA, L. R. Grandes Mestres. In: Revista Praticando Capoeira. São Paulo: D+T, Ano III, nº 32, s/ data, p. 18 – 19.